

ATIVIDADE GRUPAL EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE MULHERES-MÃES DE ESTUDANTES DE UMA APAE

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Leila Mariza Hildebrandt¹

Tamila Rodrigues², Larissa Bornholdt³, Mirian Natali Frizzo³, Isabel Cristina Pacheco Van der Sand⁴, Fernanda Beheregaray Cabral⁴, Marinês Tambara Leite⁵

RESUMO: O trabalho em grupo é uma estratégia importante para se desenvolver ações centradas na promoção de saúde e prevenção de doenças. A partir da implementação de um grupo formado por mulheres-mães de estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, desenvolveu-se este relato de experiência que tem por objetivo expressar o significado do grupo para as participantes, a partir de narrativas expressas nos encontros grupais. Das informações obtidas junto às mulheres, identificou-se que a intervenção em grupo possibilita momentos de catarse, educação e promoção da saúde. Ainda, fortalece a articulação universidade-comunidade e contribui na formação acadêmica de estudantes de enfermagem. Assim, atividades de natureza grupal representam metodologias importantes a serem utilizadas para a atenção no campo da saúde.

Palavras-chave: Prática de Grupo, Enfermagem, Mulheres

1 INTRODUÇÃO

As pessoas são únicas e diferem entre si, cada uma com particularidades físicas, psíquicas, familiares e econômicas, porém, são seres sociais em função de seus relacionamentos grupais. Para Zimerman e Osório (1997), toda a pessoa é um grupo, pois, no seu mundo interior, existem grupos de personagens internalizados,

¹ Doutora em Ciências, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/PM) - leilahildebrandt@yahoo.com.br.

² Acadêmica de Enfermagem da UFSM/PM. Bolsista FIEX

³ Acadêmicas de Enfermagem da UFSM/PM.

⁴ Doutora em Ciências, Professora do Curso de Enfermagem da UFSM/PM.

⁵ Doutora em Gerontologia Biomédica, Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/PM, Tutora do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da UFSM/PM.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



como pais, amigos, professores, entre outros, que convivem e interagem entre si. Desse modo, os indivíduos e os grupos com os quais interagem não existem isoladamente, eles se complementam, se interpenetram entre si (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997). E isso indica que a compressão de cada sujeito requer o conhecimento de suas relações grupais. Vale salientar que grupo pode ser definido como um conjunto de pessoas que interage ao mesmo tempo e no mesmo espaço, articulado pelas suas mútuas representações internas, que se propõem à realização de uma tarefa (PICHON-RIVIÈRE, 2009).

O uso de grupos como recurso terapêutico tem se tornado uma opção à assistência de pessoas com diversas necessidades. O contato entre pessoas que vivem experiências semelhantes exerce influência benéfica sobre elas, pois ao perceberem que não são as únicas a viver situações de instabilidade, compartilham formas de enfrentamento e suporte mútuo (OLIVEIRA *et al.*, 2008). Considerando esses aspectos, o trabalho em grupo é uma estratégia importante para se desenvolver ações centradas na promoção de saúde e prevenção de doenças.

Nessa direção, no primeiro semestre de 2016, houve uma solicitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do Município de Palmeira das Missões/RS para que a Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões/RS (UFSM/PM), representada por estudantes do Curso de Enfermagem, iniciasse uma atividade de natureza grupal que congregasse familiares de seus estudantes. Assim sendo, enquanto esses estivessem sendo atendidos por profissionais da APAE, seus familiares participariam dos encontros grupais. O referido pedido foi atendido e o enquadre grupal foi estruturado, com base nas recomendações de Zimerman (2000). Tendo em vista o exposto, este trabalho tem como objetivo relatar o significado do grupo para as participantes, a partir de narrativas expressas nos encontros grupais.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de atividades de extensão, vinculadas ao projeto denominado “Enfermagem e atividades grupais em saúde”,



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



desenvolvido por estudantes de enfermagem junto à APAE, projeto este vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde da UFSM/PM. As ações preveem a coordenação de um grupo de mulheres-mães de alunos matriculados na APAE, juntamente com psicóloga da APAE, com vistas a ofertar espaço de catarse aos participantes e promover educação em saúde.

O grupo é composto por mães e avó de alunos que frequentam a APAE, uma psicóloga (vinculada à APAE), que realiza o papel de mediadora da atividade, discentes e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM/PM. Os encontros são semanais, sempre no mesmo local, com duração de uma hora e meia. Nesse sentido, o Grupo constitui-se em espaço de fala, propiciada pela discussão de temáticas demandadas pelas participantes. Esse espaço permite a expressão de vivências, sentimentos, sentidos e significados, que orientam o cotidiano dessas mulheres-mães e suas tomadas de decisão. Desde esta perspectiva o grupo se constitui em um potente elemento terapêutico.

Nos encontros, a sala é organizada de modo que as cadeiras fiquem dispostas em círculo, com intuito de manter o contato visual entre os integrantes, o que irá contribuir para o fortalecimento do vínculo grupal, ou seja, das mulheres entre si e destas com a “tarefa” que as traz ao grupo: discutir temáticas do cotidiano relacionadas com a saúde.

Os temas a serem debatidos são decididos coletivamente ao final de cada encontro e se constituem em um impulsionador do debate que ocorrerá na próxima reunião. Durante as discussões emergem vivências cotidianas, que podem ou não ter relação com o assunto que está sendo abordado, cabendo o destaque que, pela regra da livre associação de ideias, isto sempre existirá (ZIMERMAN, 2007).

Decorridos treze meses de encontros grupais, em um deles, indagou-se as mulheres acerca do significado do grupo para elas: “*o que este grupo significa para você?*”. Neste encontro, participavam sete mulheres que discorreram sobre o significado desse grupo para si. A partir do exposto, produziu-se um relato de experiência, em que as falas das mulheres foram registradas nos momentos em que o grupo ia acontecendo. Cada participante foi nomeada com a letra P, seguida do número (P1, P2 e assim sucessivamente).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Um grupo operativo comumente tem características de aprendizagem e é, também, terapêutico, ou seja, na medida em que há a produção de um novo conhecimento, esse tem potencial de modificar o cotidiano de seus participantes. Em relação a esses aspectos, as mulheres, integrantes do grupo se manifestaram: “*A gente aprende bastante coisas que se não sabia, como doenças que elas [as acadêmicas] explicam direitinho*” (P2). “*Além da terapia que nos é oferecida, temos uma troca muito grande de conhecimentos e aprendizado*” (P7).

Segundo Zimmerman (2000), um grupo terapêutico comporta-se como uma “galeria de espelhos”, resultante de um intenso e recíproco jogo de identificações, projetivas e introjetivas. Assim sendo, traduz a ação terapêutica do grupo que se processa por meio da possibilidade de cada um se ver e se refletir nos outros. Aliás, esta função de reconhecimento, se bem percebida e trabalhada pelo coordenador do grupo, exerce decidida ação terapêutica, por permitir que cada um (re)conheça (voltar a se conhecer) aquilo que estava esquecido, ou seja, há, no sentido psicanalítico, uma reedição de vivências, que, se trabalhadas adequadamente, tem forte potência terapêutica.

Ainda, o fato de compartilhar vivências permite às participantes perceberem que não são só elas que têm problemas e que estes nem sempre têm a dimensão que imaginavam: “*Eu aprendi que, apesar de todas as dificuldades e dos problemas que eu tenho enfrentado, é mínima coisa comparado com as outras participantes*” (P1). A fala da P1 remete à presença de fatores terapêuticos no grupo, que são recursos que podem ser utilizados para avaliar a intervenção grupal, pois auxiliam seus membros no processo de compreensão, adaptação e mudança de comportamento (MUNARI; FUREGATO, 2003). Um dos fatores terapêuticos identificados no grupo refere-se à universalidade, compartilhamento de vivências e sentimentos semelhantes, o que possibilita a compreensão de que as dificuldades vividas deixam de ser um problema individual e passam a ser comuns a todos os participantes do grupo. Esse compartilhamento propicia às participantes a percepção



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



de que não estão sozinhas e nem são as únicas com seus problemas e sentimentos, constituindo em um forte amálgama que fortalece o grupo (SANTOS, *et al.* 2012).

A interação entre as participantes, e destas com a coordenação, possibilita aprendizado. Além disso, a convivência grupal fortalece a construção de vínculo, o que é fundamental para a ação terapêutica desse tipo de atividade: *“As meninas são legais, e a gente interage bastante, além de a gente aprender muita coisa com elas”* (P2). *“É uma participando junto com a outra e se unindo”* (P4).

Particularmente os grupos homogêneos, no caso, grupo de mulheres-mães cujos filhos ou neto são estudantes da APAE, caracterizam-se como agente terapêutico pelo fato de as participantes compartilharem uma linguagem comum, o que contribui para que se sintam acolhidas, cuidadas, respeitadas e, sobretudo, compreendidas (ZIMERMANN; OSÓRIO, 1997). Este efeito emerge em manifestações das participantes, a exemplo: *“Pra mim significa tudo na minha vida”* (P3). *“As quartas fico esperando pra vir eu gosto, é bom”* (P5). *“Acho que pra todas as mães é uma maravilha, gosto muito de participar”* (P6). *“Sou eternamente grata a tanta dedicação, tanto amor e carinho que a nós é dedicado”* (P7).

Ainda, a participação no grupo tem permitido que as integrantes melhorem a autoestima, como se pode identificar nesta manifestação: *“Eu acredito que foi assim uma porta. Como mulher, eu tava, assim, bem pra baixo”* (P1). A participação no grupo possibilita que as mulheres-mães melhorem sua autoestima e consequente autocuidado, além de compreender o desenvolvimento de seus filhos-neto, a partir das discussões e trocas de experiências que acontecem no espaço grupal. Assim, a atividade grupal contribui para mudanças na interação entre mães-avós e filhos-neto, o que ocorre na medida em que realça as potencialidades de seus participantes, e do próprio grupo, como seres sociais. Nesta perspectiva, o espaço grupo constitui-se em um fomentador de transformação e ferramenta de mudança individual e coletiva (WIETHAN; SOUZA; KLINGER, 2010).

A experiência vivida, ancorada pelas narrativas das mulheres-mães, indica que o grupo se constitui em importante espaço de cuidado. A cada encontro realizado, elas têm a oportunidade de compartilhar vivências, o que faz com que se sintam incluídas no grupo, apoiadas, auxiliando na manutenção da autoestima,



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



estimulando-as a superar obstáculos. Além disso, a participação no grupo funciona como uma fonte contínua de recebimento de informações, fortalecendo a relação entre mães-avó e filhos-neto e cooperando no entendimento de temáticas que são do interesse das participantes (ALVAREZ *et al* 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se, a partir do relato de experiência, que a intervenção em grupo com mulheres-mães de crianças portadoras de necessidades especiais possibilitou catarse, educação e promoção da saúde. Além disso, o desenvolvimento dessa atividade propicia a articulação da universidade com a comunidade e contribui na formação acadêmica e pessoal de estudantes de enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Projeto financiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão - FIEEX da UFSM e Programa de Educação Tutorial em Enfermagem da UFSM/PM.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ S. Q. *et al*. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.33, n.2, p. 102-108, jun. 2012.
- MUNARI, D. B.; FUREGATO, A. R. **Enfermagem e grupos**. Goiânia: AB Editora, 2003.
- OLIVEIRA, L. M. A. C. *et al*. Uso de fatores terapêuticos para avaliação de resultados em grupos de suporte. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 21, n.3, p.432-8, 2008.
- PICHON-RIVIERE, E. **O processo grupal**. 8. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- SANTOS, L. F. *et al*. Fatores terapêuticos em grupo de suporte na perspectiva da coordenação e dos membros do grupo. **Acta paul. enferm**. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 122-127, 2012.
- ZIMERMAN, D. E.; OSORIO, L.C. e cols. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- WIETHAN F. M.; SOUZA, A. P. R. S.; KLINGER E. F. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. v. 15, n. 3, p. 442-451, 2010.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

